



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **Comportamento e Significado**

**João Henrique Lima Almeida<sup>1</sup>; Wagner Teles de Oliveira<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [joaohlalmeida@gmail.com](mailto:joaohlalmeida@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [woteles@uefs.br](mailto:woteles@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Behaviorismo; Comportamento; Significado.

### **INTRODUÇÃO**

Skinner e o segundo Wittgenstein são conhecidos por suas posturas antirreferencialistas, antimentalistas e focadas na análise do modo como os seres humanos se comportam. É bem reconhecido o conceito wittgensteiniano de *jogos de linguagem*, que caracteriza a linguagem como um conjunto de atividades normativas irreduzíveis a um modelo ideal devido à sua ínsita multiplicidade – ancorada nos comportamentos humanos mais primitivos. Skinner, por sua vez, é reconhecido pelo *Behaviorismo Radical* e pela *Análise do Comportamento* (filosofia e ciência da Psicologia, respectivamente), empreendimentos nos quais o comportamento humano é compreendido em termos de *contingências de reforço*, sendo a própria *Linguagem*, melhor compreendida em termos de *comportamento verbal*. As formulações skinnerianas acerca do *comportamento verbal* são encontradas mais detalhadamente no seu livro homônimo de 1957 (2014), obra que identificamos como profícuo objeto de investigação filosófica em razão de suas aparentes semelhanças com o pensamento maduro de Wittgenstein. Nesse sentido, os principais conceitos que articulam os pensamentos de ambos os autores foram sistematicamente confrontados a fim de se chegar a um esclarecimento maior acerca de suas concordâncias e divergências, sendo destacáveis as noções divergentes de *comportamento*, *significado* e *gramática*.

### **METODOLOGIA**

O método de pesquisa em filosofia consiste na leitura e escrita de textos segundo técnicas de exegese e de escrita que caracterizam a área. Assim, a execução das atividades concernidas pelo plano de trabalho privilegiou o cotejo com as fontes primárias da pesquisa, sobretudo o *Comportamento Verbal*, as *Investigações Filosóficas* bem como os escritos de Filosofia da Psicologia de Wittgenstein, que apresentam o desenvolvimento de concepções bem estabelecidas nas Investigações. Isto, sem se furtar à apreciação de fontes secundárias, textos de destacados comentadores, que se inscrevem na tradição de leitura das obras de Wittgenstein e Skinner. Nesse sentido, o

trabalho de pesquisa consistiu em duas etapas. Em uma primeira etapa, a da leitura, os textos indispensáveis à pesquisa foram cuidadosamente fichados. Em uma segunda etapa, a da escrita, uma vez vencida a etapa da leitura, foram elaborados dois textos monográficos gradativamente apresentados nas reuniões de nosso Grupo de Estudo e Pesquisa, de modo que permitiu a apreciação dos resultados parciais da pesquisa por meio do debate das questões que ela envolveu.

A participação das reuniões semanais de nosso Grupo constitui um importante componente do método, pois permitiu ao bolsista, além de familiarizar-se com expedientes que são característicos da pesquisa na área, apresentar sistematicamente os resultados de sua pesquisa, perfazendo assim as condições para alcançar os resultados específicos do trabalho em filosofia.

## DISCUSSÃO

Skinner articula sua obra acerca do *comportamento verbal* (2014) como crítica das teorias da semântica que marcaram a filosofia anterior à sua época. Sem mencionar diretamente seus formuladores, encontramos em sua obra a rejeição da compreensão dos empregos sentenciais como veiculadores de *ideias*, *representações* ou *imagens*, internas ao sujeito falante; ou *significados* e *informações*, externos a esse sujeito. Em suma, identificamos a reprovação de Skinner se dirige às teorias referencialistas da linguagem que buscaram o significado das palavras e sentenças no exterior da expressão verbal ela mesma. As conclusões que o behaviorista chega são de que os significados das expressões verbais devem ser buscados na relação da *história de vida antecedente* do indivíduo com o seu ambiente de enunciação, o que pode ser caracterizada como uma concepção causal de significado, a despeito de seu viés antirreferencialista, uma vez que o que uma expressão verbal significa é determinado empiricamente. Isso o conduz do mesmo modo a uma reprovação das atividades filosóficas que misturaram os assuntos da gramática com os assuntos da lógica, uma vez que a primeira deve ser compreendida como uma generalização empírica de nossos comportamentos verbais.

Wittgenstein por outro lado, não adota uma concepção causal de significado em sua empresa antirreferencialista. Ao invés de identificar o significado na história antecedente do enunciador, ele o identifica com o emprego da expressão, que se articula no interior de um *jogo de linguagem*. Nossa linguagem, para Wittgenstein, constitui-se de uma multiplicidade de jogos que conferem as regras para a enunciação com sentido. Regras tais que aprendemos ao aprendermos a usar a linguagem no interior de uma comunidade. A gramática possui função regulativa sobre o uso correto ou incorreto, com sentido, ou sem sentido, com este ou aquele significado, das expressões verbais, muito embora exista casos limite que borrem as fronteiras conceituais. Apesar de autônoma e dotada de necessidade, a gramática é constituída a partir das práticas humanas, formando um círculo virtuoso com nossos aspectos subjetivos. Wittgenstein concordaria com Skinner que a gramática se origina do comportamento humano, mas discordaria radicalmente seu entendimento como mera generalização empírica. O aspecto mais fundamental da gramática é justamente sua função normativa, que organiza os próprios dados empíricos, bem como nossas expressões subjetivas. Do mesmo modo, o comportamento humano submete-se à ordenação gramatical, de sorte

que jogos de linguagem como o de “dar uma ordem” contém em seu interior as condições de satisfação do comando, enquanto que para Skinner, tais condições residem nas *contingências de reforço e história de vida antecedente*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as divergências mais específicas entre Skinner e Wittgenstein, a saber, em suas noções de significado e comportamento, tributam-se de uma discordância radical nas concepções de gramática e atividade filosófica. Para o primeiro a gramática consiste numa mera generalização empírica dos fatos comportamentais, sendo os significados dos comportamentos verbais e não-verbais encontrados nas suas determinações causais, o que confere à Filosofia um papel teórico tal qual as ciências da natureza. O segundo compreende a gramática, para além de sua origem nas próprias práticas humanas, em seu aspecto, por assim dizer, transcendental. A gramática, sim, origina-se dos comportamentos humanos mais primitivos, contudo, há nela uma contrapartida normativa de regulação do empírico. Nesse sentido, o significado de uma expressão verbal não é determinado causalmente, mas em seu emprego num contexto gramatical. Isso permite compreender, não apenas *causas*, mas também *razões* para os comportamentos humanos. É justamente sobre a gramática que os regula que incide a Filosofia, realizando uma atividade tipicamente negativa, não-teorética, numa investigação pelo sentido e não por causas empíricas.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, J. A. D. O contextualismo do comportamento verbal: a teoria skinneriana do significado e sua crítica ao conceito de referência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 1994, Vol10, N9 3, pp. 473-487
- ABIB, J. A. D. Skinner, Materialista Metafísico? “Never mind, no matter”. In: PRADO Jr., Bento (Org.) **Filosofia e Comportamento**. São Paulo: Ed. Brasiliense, pp. 92-110, 1982.
- AGOSTINHO, Santo. **Os Pensadores (Confissões; De magistro = Do mestre)** — 2.ed. 2. ed. — São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- BOUVERESSE, Jacques. **La Force de la Règle: Wittgenstein et l’invention de la nécessité**. Paris: Les éditions de minuit, 1987.
- CHILD, William. The inner and the outer. In: GLOCK, Hans; HYMAN, John. **A Companion to Wittgenstein**. Chichester: Wiley-Blackwell, pp. 269-278, 2017.
- COFFA, J. Alberto. **The semantic tradition from Kant to Carnap**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- FORSTER, Michael N. The Autonomy of Grammar. In: GLOCK, Hans; HYMAN, John. **A Companion to Wittgenstein**. Chichester: Wiley-Blackwell, pp. 269-278, 2017.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas - Introdução ao narcisismo, Ensaio de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

- GOTTSCHALK, Cristiane M. C. A inserção nos jogos de linguagem da perspectiva de uma epistemologia do uso. **International Studies on Law and Education** CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, 2013
- HACKER, Peter. **Wittgenstein on Human Nature**. Londres: Phoenix, 1999.
- MAGALHÃES, T. DE O. Sobre certas dissimilaridades entre as Investigações filosóficas de Wittgenstein e o behaviorismo radical de Skinner. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 24, n. 43, p. 175-225, 19 maio 2017.
- MORENO, Arley Ramos. **Introdução a uma pragmática filosófica**. Campinas, Editora da Unicamp, 2005.
- NELSON, Tony. **A noção de significado em B.F. Skinner e M. Sidman**. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – UFPA, 2001.
- PRADO, Jr., Bento. Descartes e o Último Wittgenstein. In: PRADO, Jr., Bento. **Erro, Ilusão, Loucura. Ensaios**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- QUINE, Willard Van Orman. **De um ponto de vista lógico**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- RUSSELL, Bertrand. **An Inquiry into Meaning and Truth**. Londres e Nova York: Routledge, 1995.
- SALLES, João Carlos. **O Cético e o Enxadrista**. Salvador: Editora Quarteto, 2012.
- SCHULTE, Joachim. **Experience and Expression: Wittgenstein's Philosophy of Psychology**. Oxford: Clarendon Press, 2003.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **The Behavior of Organisms: An Experimental Analysis**. Nova York: Appleton-Century-Crofts Inc., 1938.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **The Operational Analysis of Psychological Terms**. *The Behavioral and Brain Sciences* 7, pp. 547-581, 1984.
- SKINNER, Burrhus Frederic. **Verbal Behavior**. Cambridge: B. F. Skinner Foundation, 2014.
- TER HARK, Michel. **Beyond the Inner and the Outer: Wittgenstein's Philosophy of Psychology**. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers, 1990.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1999.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophische Untersuchungen/Philosophical investigations** 4ª ed. Blackwell Publishing, 2009a.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Philosophy of Psychology – A Fragment. In: WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophische Untersuchungen/Philosophical investigations** 4ª ed. Blackwell Publishing, pp. 182-244, 2009b.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Remarks on the Philosophy of Psychology, Vol. I e II**. Chicago: University of Chicago Press, 1988.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. 3.ed. 2.reimp. São Paulo: EDUSP, 2001.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Últimos Escritos Sobre a Filosofia da Psicologia**. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.